

10 A 12 DE JUNHO DE 2025

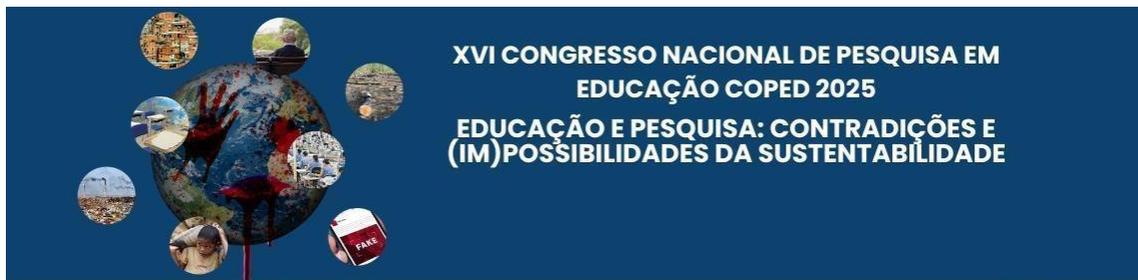


## **INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS NO CUIDAR E EDUCAR, PERSPECTIVAS E DESAFIOS.**

Larissa Antunes da Silva  
Unimontes – Campus Pirapora  
larissaantunes117@gmail.com  
Rayane Stefane Pereira de Jesus  
rah.stejesus@gmail.com  
Unimontes – Campus Pirapora  
Miriam Pereira de Jesus  
Unimontes – Campus Pirapora  
miriampsjesus@gmail.com  
Mônica Lemos Gomes  
Unimontes – Campus Pirapora  
servicos.061830@gmail.com

**Eixo: Infâncias e Educação Infantil**  
**Palavras-chave: Educação, Infância, Planejamento**

Este trabalho, de caráter qualitativo e bibliográfico, tem como objetivo refletir sobre as práticas no cuidar e educar na Educação Infantil, destacando suas perspectivas e desafios. Fundamentado em documentos legais, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e referenciais teóricos como Paulo Freire, além de estudos sobre a infância, discute-se a importância de compreender a criança como sujeito de direitos, e pertencente a diferentes contextos culturais e sociais. Considerar as múltiplas infâncias é reconhecer que cada criança possui histórias, saberes, ritmos e formas próprias de se desenvolver, aprender e se relacionar com o mundo. O estudo evidencia a necessidade de superar práticas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e na passividade dos alunos, o que Paulo Freire denomina educação bancária, para adotar metodologias que priorizem o brincar, a escuta, o convívio, a participação ativa e o protagonismo infantil. Entende-se que na Educação Infantil, o ato de cuidar e educar são dimensões inseparáveis, pois, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, também se constroem vínculos, e experiências significativas. Além disso, o planejamento pedagógico torna-se um instrumento essencial nesse processo. Ele deve ser construído de forma intencional, coletiva e alinhada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, considerando as necessidades, os interesses e os contextos das crianças. Esse planejamento não deve ser uma prática burocrática, mas sim uma ação contínua de observação, escuta e reflexão, que garanta ambientes desafiadores, acolhedores e que respeitem os tempos e ritmos de cada criança. Apesar dos avanços nas políticas públicas, os desafios ainda são muitos. As contradições entre o que preveem os documentos normativos e o que se realiza na prática pedagógica revelam a urgência de repensar as concepções de infância, formação docente e condições de trabalho nas instituições. Conclui-se que promover práticas que articulem o cuidar e o educar, de maneira ética, humanizadora e respeitosa às múltiplas infâncias, é um compromisso coletivo, que exige reflexão, sensibilidade e resistência frente aos modelos tradicionais ainda muito presentes no cotidiano escolar.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



### **Referências:**

ESTACHESKI, Joice. Fundamentos e organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Curitiba: Ibpx, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.